

## Cantiga de folheto de cordel

→ **Classificação:** Cantiga narrativa de folheto de cordel

→ **Assunto:** Cantiga de folheto de cordel sobre um menino que morre ao tentar coser as folhas de uma árvore na tentativa de salvar o seu pai da morte.

→ **Região:**

- **Distrito:** Lisboa
- **Concelho:** Alenquer
- **Localidade:** Pereiro de Palhacana

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Celeste Alexandre
- **Data de nascimento:** 1930
- **Residência:** Pereiro de Palhacana

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Março 2011
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:01:38

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Maio 2012
- **Palavras:** 442

## Cantiga de folheto de cordel

*Havia uma criança*

*Teve a leal lembrança*

*Que eu agora vou contar*

*Muito embora pequenino*

*Ele tinha muito tino*

*E era raro brincar<sup>1</sup>*

Era... A história, eu sei que a criança foi, subiu acima da árvore... Sei mais contar a história do que sei dizer os versos. A criança subiu acima da árvore e o pai estava muito doente. E ele ouviu a mãe estar a dizer – o médico dizer para a mãe – o pai que estava muito doente. Quando a árvore, as folhinhas caíssem da árvore, que ele era capaz de morrer. Que naquela altura diziam que quando as pessoas estavam com doenças nos pulmões, ao cair da folha que morriam.

E então o rapazinho ouviu aquilo, o que é que ele fez? Subiu acima da árvore com um carrinho de linhas e foi prender as folhinhas da árvore, que era para o pai não morrer. Subiu acima da árvore a prender as folhinhas e caiu da árvore abaixo. A mãe procurou... Essas coisas é que eram os versos de... A mãe, quando começou a chamar, o rapazinho caiu cá em baixo, a desmaiar. E depois ele disse – o menino – quando estava quase a morrer, disse para a mãe:

---

<sup>1</sup> Estes versos foram atribuídos ao poeta popular João de Sousa, e cantados pelo fadista Júlio Duarte (? - 1943) nos anos 30/40. Ver letra registada em anexo.

Anexo

**Ingenuidade**

Um dia uma criança  
Teve a genial lembrança  
Que aqui lhes vou contar  
Muito embora pequenino  
Ele tinha muito tino  
Mas era raro brincar

Havia no seu quintal  
Uma árvore e por sinal  
Um melro fez lá o ninho  
E lembrou à criancinha  
Com um carrinho de linha  
Tregar lá acima sozinho

A mãe bem o procurou  
Porém não o encontrou  
E após tê-lo chamado  
Então um grito ela ouviu  
O garotinho caiu  
Cá em baixo inanimado

Prestes a deixar o mundo  
O garoto moribundo  
Com a palidez do mármore  
Disse: Não foi pelo ninho  
Foi pra salvar o paizinho  
Que subi àquela árvore

Ainda me lembro bem  
Do doutor ter dito à mãe  
Que com custo a prevenia  
Que quando as folhas caíssem  
E a nossa árvore despissem  
O meu paizinho morria

Por isso levei as linhas  
Prás prender bem prendidinhas  
E todas elas atei  
Ele agora já não morre  
Anda, vai-lhe dizer, corre  
Que eu morro mas que o salvei

- Eu subi àquela árvore não foi para ver um ninho, foi para salvar meu paizinho. E agora eu morro mas salvei o meu paizinho.

Que ele pensava que o que prendia as árvores, as folhas, era o... Eu sabia estes versos todos, agora...